

O TREM MAIS VELOZ DO MUNDO

Sidney Martins

tic-tic
tic-tac
tic-tic
tic-tac
tic-tic
tic-tac

lá vai o poema
no relógio
que não espera
na esquina
pelo atraso
de quem ficou
a girar
e sonhar

segundos passam
e perdem-se na poeira
do tempo
que o vento
em seu caudal
para além-mar
levou

tic-tic
tic-tac
tic-tic
tic-tac
tic-tic
tic-tac

lá vai ele
verso afoito
e sedento
em busca de hora
e momento
que venha a minuto
saciar o desejo
que lhe torce a língua
e seca a voz